



CAPAL notícias

19 DE NOVEMBRO DE 2021 • EDIÇÃO 46



nesta edição

O plantio de soja está a todo vapor e a expectativa é de uma safra muito produtiva! Confira também como foi a participação do Brasil na COP26 e a estratégia para o combate à Peste Suína Africana. **A novidade da semana é que as marcas do café Capal estão de cara nova!** Falando em café, a foto de capa traz um belo registro de um cafezal, feito por J. Ryoti Nakabayashi, do DAT Carlópolis.

Semeadura da soja avança no Brasil

Clima favorece e a expectativa é de boa safra

O cultivo da temporada 2021/22 de soja está em ritmo acelerado no Brasil, e o clima tem favorecido as lavouras, gerando expectativas de maior produtividade. Nesse cenário, segundo informações do Cepea, vendedores estão mais dispostos a negociar o restante da temporada 2020/21, liberando os armazéns para a chegada da nova safra.



(AGROLINK)

■ SUSTENTABILIDADE

Brasil apresentou agronegócio tecnológico e limpo na COP26

Avaliação do Ministério da Agricultura é de que o Brasil apresentou ao mundo uma agropecuária baseada na ciência e na inovação

O Brasil demonstrou durante a 26ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP26), realizada em

Glasgow, na Escócia, que agricultura brasileira é sustentável e baseada em ciência, tecnologia e inovação. A avaliação está em um

balanço da participação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na conferência, apresentado em entrevista coletiva virtual pelo secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação da pasta, Fernando Camargo, e pelo presidente da Embrapa, Celso Moretti.

“A agricultura brasileira tem uma base sólida e muito forte em ciência, tecnologia e inovação. A inovação que nós desenvolvemos ao longo das últimas cinco décadas está no coração e no sucesso do desenvolvimento da agricultura brasileira”, ressaltou o presidente.

Celso Moretti destacou ainda que a meta do Brasil em se tornar uma economia neutra em carbono até 2050 será atingida com a participação muito forte do agro brasileiro.

Para o secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Mapa, Fernando Camargo, o Brasil precisa popularizar a tecnologia para que chegue também aos pequenos produtores. “O grande desafio é fazer isso chegar para todos. É fazer não só com que o grande e o médio tenham acesso a essas novidades, ao melhor da ciência, ao melhor dos produtos, das novas tecnologias”, disse.

Redução de metano - Durante a COP26, mais de 100 países se comprometeram a implementar uma meta global de redução de 30% na emissão de gás metano. Na agropecuária, esse gás é emitido pelo arroteio do boi, na chamada fermentação entérica. Mas não é só com a criação de gado, os aterros sanitários e lixões, os vazamentos nas estruturas de petróleo e gás natural (emissões

fugitivas), no manejo de dejetos animais e na queima de combustíveis fósseis para produção de energia também emitem metano.

No caso da agropecuária, a Embrapa apresentou na COP26, as soluções para diminuir as emissões do gás. Uma delas está no melhoramento genético da pastagem para produzir capim que seja mais digerível no estômago dos animais.

A outra técnica também está no melhoramento genético, mas dos animais. Essa tecnologia está permitindo que os animais sejam abatidos mais precocemente, passando de 48 para 36 meses, o que reduz o tempo de vida do animal e, consequentemente, emitindo menos metano.

A terceira tecnologia está na utilização de aditivo no alimento dos animais para acelerar a digestão. Entre esses produtos estão o tanino e óleos essenciais, como o extraído do capim limão. Os estudos indicam uma redução entre 30% a 90% das emissões de metano com o uso desses aditivos.

Outra estratégia está na integração entre floresta, lavoura e pecuária para o sequestro de gás carbônico. Essa técnica está presente no Brasil em cerca de 17 milhões de hectares, equivalente a quatro vezes o território da Dinamarca.

“A integração lavoura, agropecuária e floresta permite que o carbono emitido pelos animais possa ser sequestrado tanto pelo componente florestal quanto pela agricultura”, diz o presidente da Embrapa.

(AGÊNCIA BRASIL)



SANIDADE

Ações contra PSA terão recursos internacionais

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, anunciou a destinação de até US\$ 500 mil para ações de combate à Peste Suína Africana na República Dominicana e no Haiti, países onde a doença já foi detectada. Os recursos são do Programa de Parceria entre o Brasil e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) para Promoção da Cooperação Técnica Sul-Sul Trilateral, gerenciada pela Agência Brasileira de Cooperação.

A ideia é desenvolver capacidades locais, incluindo ferramentas de avaliação de risco e análise laboratorial, que permitam confirmar casos suspeitos e auxiliar atividades de vigilância, além do desenvolvimento de programas educacionais para aumentar a conscientização sobre a doença e melhorar o acesso aos serviços de saúde animal, em especial em países com grande número de criadores de suínos em pequena escala.

A ministra, que preside a Junta Interamericana de Agricultura, ressaltou a importância da cooperação para evitar a propagação da doença, e disse que o apoio das autoridades



veterinárias nacionais e internacionais é essencial. Segundo ela, a implementação de programas de monitoramento em áreas endêmicas ou epidêmicas, com ferramentas de detecção rápida, permitirão diagnóstico oportuno e controle da disseminação.

A Peste Suína Africana é uma doença viral que não oferece risco à saúde humana, mas pode dizimar criações de suínos, pois é altamente transmissível. No Brasil, o último foco da doença foi registrado em 1981 e o país foi declarado livre da PSA em 5 de dezembro de 1984. O Ministério da Agricultura realiza uma campanha para evitar a entrada do vírus no país.

(AGROLINK)



Participe do Programa de Visita Conexão Cooperado! A Alegra terá prazer recebê-lo e apresentar as estruturas, assim como atualizá-lo sobre os esforços da indústria. Grupos de cinco cooperados, toda 2ª e 4ª TERÇA-FEIRA do mês (não inclui almoço).

Inscreva-se com Stella - (43) 3512 1072
ou Alessandro - (43) 3212 1095



AVISO

Calendário Leite e Ração 2022 - Paraná e São Paulo

Período de faturamento: 01 a 15 - vence no 25, 26 e 28 do próprio mês.

16 a 31 - vence no 10, 11 e 12 do mês seguinte

OBS >> Insumos - ração e medicamentos - devem obrigatoriamente ser faturados para os vencimentos coincidentes com o recebimento do leite

Divulgação: 19/11/2021

Janeiro	10	segunda	Fevereiro	11	sexta	Março	11	sexta	Abril	11	segunda
	26	quarta		25	sexta		28	segunda		25	segunda
Maio	11	quarta	Junho	10	sexta	Julho	11	segunda	Agosto	10	quarta
	25	quarta		27	segunda		25	segunda		26	sexta
Setembro	12	segunda	Outubro	10	segunda	Novembro	11	sexta	Dezembro	12	segunda
	26	segunda		26	quarta		25	sexta		26	segunda

NOVIDADE

Café Capal está de cara nova. Conheça!

Qualidade Capal também na sua mesa! Os nossos cafés são **produtos coop**, ou seja, fruto do trabalho dedicado de muitas famílias cooperativistas. Em breve poderão ser encontrados em todos os mercados da região!

Jucafé é o café do dia a dia, da família, da firma. Aroma marcante para dar aquela dose de energia que você precisa!

Robusto é um café para quem não abre mão do sabor refinado, mas quer praticidade no dia a dia.

Grená é um café 100% arábica premium. Com torra média, possui atributos sensoriais bem aromáticos, doce e encorpado. Traz uma experiência de consumo sofisticada e atende muito bem os consumidores com paladar exigente. Produto Capal, produto coop!



INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO FUTURO	CIF Guarujá Entrega Agosto/22 pgto 30 dias da entrega	Comprador: R\$ 80,00	Vendedor: Sem indicações
-----------------	---	----------------------	--------------------------

PARANÁ

MILHO	Arapoti/PR	Comprador: R\$ 86,00	Vendedor: R\$ 90,00 / 105,00
	Wenceslau Braz/PR	Comprador: R\$ 85,00	Vendedor: R\$ 93,00/95,00
SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 01/12/2021		R\$ 167,90
	Entrega Novembro/21 pagamento 22/12/2021	CIF Ponta Grossa	R\$ 168,40
	Entrega Fevereiro/22 pagamento Março/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 162,00
	Entrega Março/22 pagamento Abril/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 159,50
	Entrega Abril/22 pagamento Maio/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 161,00
TRIGO	Superior		R\$ 1600,00 FOB
	Intermediário		R\$ 1450,00 (T-2) PADRÃO
			R\$ 1350,00 (T-2)
			R\$ 1330,00 (T-3)

SÃO PAULO

MILHO	Itararé-SP	Comprador: R\$ 80,00
		Vendedor: R\$ 85,00 / 102,90
	Taquaritiba/Taquarivaí-SP	Comprador: R\$ 81,00
		Vendedor: R\$ 86,40
SOJA	Disponível CIF Santos/SP (média do dia) pgto 01/12/2021	R\$ 169,00
	Entrega Novembro/21 pagamento 22/12/2021	CIF Santos/SP R\$ 169,50
	Entrega Fevereiro/22 pagamento Março/22	CIF Santos/SP R\$ 161,50
	Entrega Março/22 pagamento Abril/22	CIF Santos/SP R\$ 160,50
	Entrega Abril/22 pagamento Maio/22	CIF Santos/SP R\$ 163,00
TRIGO	Superior	R\$1670,00 FOB – ITARARE/ SP
		R\$ 1680,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAÍ/SP
		(falling number mínimo de 250)
	Intermediário	R\$ 1500,00 (T-2) PADRÃO
		R\$ 1410,00 (T-2)
		R\$1370,00 (T-3)

FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO[illegible]

INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

- Após consecutivas quedas, UHT mostra primeiros sinais de reação e tem negociações mais favoráveis na semana, tanto em preços como em volume;
- Queijos continuam sentindo pressão por baixa em seus preços, mas volume negociado segue estável se comparado às semanas anteriores;
- Mercado de leite em pó enfrenta uma demanda interna retraída nas últimas semanas, mas as empresas têm encontrado nas exportações uma alternativa positiva, possibilitando certa sustentação aos seus preços.

Mercado SPOT

- Após 4 quinzenas em queda, preços no mercado spot apresentam leve reação e fecham esta quinzena com variação positiva;
- Oferta de leite segue abaixo do esperado nas principais regiões produtoras, levando as empresas às compras e possibilitando avanço dos preços;
- Nesta quinzena, o volume negociado teve um leve recuo se comparado à quinzena anterior, mas ainda se mantém no mesmo patamar.



BOI GORDO

Depois de recuarem com certa intensidade em setembro e outubro, os preços da arroba do boi gordo voltaram a subir em novembro. Nessa quarta-feira, 17, o Indicador do boi CEPEA/B3 (mercado paulista, à vista) fechou a R\$ 304,80, significativo avanço de 18,6% no acumulado da parcial deste mês. Pesquisadores do Cepea indicam que, apesar da continuidade da suspensão dos envios de carne à China, os

valores da arroba têm sido impulsionados pela retração na oferta de bois prontos para abate. E a menor disponibilidade de animais ao longo deste ano é evidenciada por dados divulgados neste mês pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que mostram queda no abate de bois no País. Além disso, com o retorno das chuvas, pecuaristas que detêm animais são favorecidos pela melhora dos pastos. Fonte: Cepea

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@: à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão e no farelo, e mistos no óleo nesta quinta-feira. Mesmo com sinais de demanda positiva os agentes optaram por realizar lucros. O cenário segue positivo com o bom desempenho dos subprodutos e os sinais de continuidade na procura pela soja americana. Mercado interno esteve calmo nas diferentes

praças de negociação do país. Iniciando o pregão no campo positivo a commodity reverteu em Chicago e devolveu parte dos ganhos registrados na sessão anterior. A moeda norte-americana engatou a quarta sessão seguida de alta se aproximando do patamar de R\$ 5,60 por dólar e dando sustentação às cotações mas apenas lotes pontuais foram comercializados.



MILHO

Os contratos futuros caíram na CBOT nesta quinta-feira conforme a disponibilidade do cereal no mercado físico nos EUA é elevada seguindo o avanço da colheita. Mesmo a firme demanda pelas indústrias de etanol e pelas companhias exportadoras não foi suficiente para contrabalancear a pressão de colheita. Mercado interno com poucos negócios sendo que em

algumas regiões o referencial de preços foi apenas nominal. As tradings estiveram ausentes do mercado uma vez que a paridade de exportação tem se mostrado abaixo dos referenciais domésticos. Chuvas mantendo a safra de verão com ótimo desempenho apesar de não se mostrar definida.



TRIGO

CBOT após começar o dia com fortes ganhos o mercado perdeu força e passou a ser pressionado por um movimento de realização de lucros. O cenário fundamental segue altista com os preços perto dos maiores níveis desde 10 de dezembro de 2012. Além da demanda aquecida o mercado se depara com aperto na oferta em meio à possibilidade de a Rússia limitar suas

vendas e diante das incertezas sobre o tamanho da safra americana. Preços internacionais e dólar em alta, esses são os pilares que vêm garantindo suporte para as cotações do mercado doméstico. Mercado gaúcho os níveis de DON nos grãos colhidos seguem sendo a principal preocupação.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou as cotações desta quinta-feira (18) com desvalorização para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Após uma semana marcada por expressiva valorização, a principal referência recuou 2,39% neste pregão. O dia foi marcado por desvalorização após o preço do café arábica atingir a máxima de nove

anos e meio no mercado futuro no pregão anterior. As preocupações com a oferta brasileira aumentam a cada dia mesmo após o retorno das chuvas. Na semana passada a previsão de um La Niña impactando o regime chuvoso no Brasil no primeiro semestre do ano que vem, fase de enchimento dos grãos, impulsionou o mercado.



SUÍNOS

Mercado brasileiro voltou a registrar alta de preços no decorrer desta semana. O escoamento da carne está apresentando boa fluidez levando os frigoríficos atuarem de maneira ativa na compra de suínos dando suporte as reajustes. Os preparativos para as festividades de final de ano, alta da carne bovi-

na no país e entrada do décimo terceiro na economia são fatores positivos e podem favorecer novos reajustes ao longo das próximas semanas. A alta de preços do vivo juntamente com a queda do custo de produção traz um pouco de alívio em relação as margens da atividade.



DÓLAR

O dólar comercial fechou em R\$ 5,5690 com alta de 0,77%. A moeda norte-americana teve baixa volatilidade durante a sessão e foi pressionada pelos indícios de aquecimento da economia dos Estados Unidos e pelas já habituais dificuldades e morosidade na aprovação da Proposta de

Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios no Senado. De acordo com o analista de investimentos da Toro, Helder Wakabayashi, "estamos começando a enxergar o início de uma retomada econômica nos Estados Unidos o que também pode gerar inflação e o aumento precoce de juros".

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991528218 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  **capal_cooperativa**  **/CapalCooperativa**

